

Irene Queiroz Marchesan; Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder; Rina Lamboglia Teixeira de Araujo; Luciana Regina de Oliveira; Roberta Lopes de Castro Martinelli; Maria Lúcia Venceslau de Carvalho Martins da Costa

Introdução

O fato das alterações dos frênuolos serem muito variáveis e, com diferentes graus de severidade, levam a fala a ter ou não alterações. Em frênuolos inseridos corretamente na língua, porém de tamanho curto, não se observa de maneira geral, produções inadequadas da fala. Indivíduos, cuja fixação do frênulo da língua ocorre à frente do meio da face sublingual, em qualquer ponto da língua até o seu ápice, têm um índice de alterações de fala muito maior do que os de frênulo curto. **Nos casos de frênulo anteriorizado, observa-se com maior frequência a alteração dos fonos líquidos, laterais e vibrante simples, além de alteração nos fricativos alveolares [s] e [z].** O vibrante simples alveolar é o mais susceptível, sofrendo alterações em posição de ataque, encontros consonantais e coda. Vale comentar que quanto mais anteriormente o frênulo estiver inserido, maior será a chance de ocorrência de alteração de fala. **Na clínica, em casos de alteração de frênulo, observamos também o traço de sonoridade alterado.**

Objetivo

Verificar a possível inter-relação entre alterações nas consoantes sonoras em sujeitos com alterações do frênulo da língua.

Métodos

Estudo transversal com 69 crianças de 1ª a 3ª. série do ensino fundamental com idade de 7.5 a 10.10 e média de 8a8m. Para a coleta de dados foi aplicado protocolo de avaliação do frênulo da língua e da fala. Todos os indivíduos foram fotografados e gravados em áudio e vídeo para posterior análise. Um grupo de seis fonoaudiólogos com especialização em motricidade orofacial, sendo 5 deles com mais de 20 anos de formados, analisou em conjunto, todos os dados para, por consenso, estabelecerem se havia ou não alteração do frênulo e de fala as caracterizando. A avaliação do traço de sonoridade foi perceptivo-auditiva. Pesquisa aprovada pelo CEP nº 034/08. A análise estatística utilizou o teste qui-quadrado para independência e P-valor, adotando o nível de significância de 0,05 (5%).

Resultados

Da amostra total de 69 indivíduos temos 43,5% (30) com frênuolos alterados. Desses, 73,3% (22) têm fala alterada ($<0,001$). Várias alterações de fala foram encontradas, principalmente envolvendo o vibrante simples alveolar. O flape alveolar alterado foi encontrado na formação de grupos consonantais ($0,012^*$) e especialmente nos grupos consonantais com [tr] r [dr] ($0,005^*$). Os fricativos alveolares [s] e [z] também apresentaram mais alteração no grupo com alteração de frênulo ($0,012^*$). Especificamente com relação ao **traço de sonoridade**, 23,3% dos indivíduos com **frênulo alterado**, apresentaram alteração no traço de sonoridade, e nos indivíduos com o **frênulo normal**, 7,7% apresentaram alteração do traço de sonoridade ($0,067^*$), o que evidenciou **tendência estatística de ocorrência** entre frênulo alterado e traço de sonoridade.



Bianca 11 anos cursando o 5º ano em escola pública municipal

Conclusão

Indivíduos com alterações de frênulo apresentaram tendência a ter alterações do traço de sonoridade. Como a avaliação de fala realizada foi perceptivo-auditiva, e a amostra é considerada pequena, sugerem-se novos trabalhos para confirmação de dados.